

INVESTIMENTOS

Real Grandeza bate a própria marca

NOVIDADES NO JUMBÃO

- Regras mais flexíveis

Pág. 5

- Recursos segregados por plano

Pág. 6

R

No pódio

rentabilidade a qualquer custo nunca foi o objetivo desta administração. A segurança nos investimentos sempre esteve em primeiro lugar. Seguimos incansavelmente nesta direção, de maneira quase obsessiva, desde os primeiros dias de gestão. Mas não podemos deixar de partilhar com todos os nossos assistidos e participantes os resultados positivos de uma estratégia que, mesmo reduzindo drasticamente a exposição a riscos, garantiu à Fundação obter sucessivos recordes de rentabilidade. Em 2006, a rentabilidade obtida foi de 2,3 vezes a meta estabelecida pela avaliação atuarial, a maior dos últimos sete anos. Nos cinco primeiros meses de 2007, a rentabilidade foi a maior da história: conseguimos alcançar ganhos superiores aos registrados em todo o ano passado. Sem dúvida, é um fato a ser comemorado, embora tenhamos clareza de que, com cenário de juros decrescentes, possivelmente não teremos condições de repetir a dose nas mesmas proporções. Mas esses resultados trazem ainda ganhos de outra natureza, que extrapolam os aspectos estritamente econômico-atuariais. Representam tudo aquilo que um time afinado e comprometido foi capaz de fazer para que a Fundação voltasse a ocupar um merecido lugar de destaque no setor, livre da imagem negativa e do clima de desconfiança que cercava suas operações de investimentos. É este o sentimento que nos move neste momento em que encerramos o período comemorativo pelos 35 anos da Real Grandeza. Ainda temos muitos desafios pela frente, mas, hoje, temos condição de enfrentá-los com a cabeça erguida.

PRONTA RESPOSTA

Durante o mês de junho, a Central de Atendimento da Real Grandeza recebeu inúmeras reclamações dos filiados em função do recebimento de boletos de cobranças relativos a débitos antigos que chegaram ao destino com o prazo para pagamento vencido.

Pedimos desculpas pelo ocorrido e esclarecemos que o equívoco foi motivado por uma falha nos nossos processos de postagem. Por isso, foram enviados indevidamente boletos de cobrança que já estavam com o prazo de pagamento prestes a expirar, razão pela qual chegaram aos destinatários com a data vencida. A falha, infelizmente, só foi identificada após a emissão dos referidos boletos.

A solução encontrada para não causar novos constrangimentos foi orientar a todos os que receberam o boleto de cobrança vencido a efetuar o pagamento diretamente na conta bancária da Real Grandeza, sem qualquer ônus. A Fundação, no entanto, alerta: sempre que for necessário efetuar qualquer pagamento desta forma é preciso que o depósito seja do tipo "identificado", com referência ao nome do depositante e ao objeto do pagamento (mensalidade do Plames ou do Jumbão, por exemplo).

O ideal é que o depositante comunique a realização do pagamento à Real Grandeza por fax, mas, caso isso não seja possível, solicitamos que essa comunicação seja feita por meio da Central de Atendimento.

A Real Grandeza lamenta mais uma vez o ocorrido, informando que corrigiu as falhas de processo que deram origem ao problema para que situações como essa não se repitam.

Para efetuar depósito identificado na conta da Fundação Real Grandeza, favor anotar as seguintes informações:

- Os depósitos devem ser feitos na agência 2373-6 do banco Bradesco
- Depósito sobre Jumbão ou contribuição do Plano BD – conta corrente: 317688-6
- Depósito sobre contribuição do Plano CD – conta corrente: 513-4
- Depósito sobre Saúde (Plames) – conta corrente: 303-4



ANO XVII, Nº 79 - MAIO/JUNHO - 2007

Publicação da REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22271-100
Telefone: 0800-282-6800

Fax: (21) 2286-5995
E-mail: comunic@frg.com.br
Tiragem: 12.500 exemplares
Distribuição gratuita.

REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social

Diretoria Executiva

Diretor Presidente
Sérgio Wilson Ferraz Fontes
Diretora de Administração e Finanças
Tereza Cristina de Oliveira

Diretor de Investimentos
Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira
Diretora Representante dos Participantes
Alzira Silva de Souza
Diretor de Seguridade
Roberto de Carvalho Panisset

Patrocinadoras: Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobrás Termonuclear S.A. - Eletronuclear/
Fundação Real Grandeza

**Gerência de Comunicação da
Fundação Real Grandeza (GCM)**
Gerente
Lídia Pena Reg. Prof.: 19.195 (DRT/RJ)
Consultora
Cláudia Bensimon

Raquel Pavan (estagiária)
Daniela Henriques (secretária)
Coordenação editorial e redação
Elo Digitação e Comunicação/Elane Maciel
Capa
Cláudio Duarte
Foto
Antônio Lacerda
Distribuição
Gerência de Administração e Serviços (GAS)

Comunicação Interna
**Margaret Yparraguirre, Valéria Paim,
Daniela Valle e Alex Duarte** (internet/intranet)

As matérias desse periódico têm caráter meramente informativo, não gerando quaisquer direitos ou obrigações.

Para ficar com as contas em dia

A partir de agosto, a Real Grandeza iniciará uma ampla campanha para recuperação de créditos relativos a dívidas de filiados. Só com o Jumbão, a inadimplência alcança R\$ 1,7 milhão. A Fundação oferecerá condições especiais de renegociação para os que tiverem dificuldade de quitar de imediato os seus débitos. Para conhecer os procedimentos a serem adotados, os filiados deverão procurar a Central de Atendimento tão logo recebam a comunicação de débito, que começará a ser enviada em agosto, pelo correio.

Em apenas cinco meses, ganho superior ao de todo o ano de 2006

A Real Grandeza continua superando com larga vantagem suas metas de rentabilidade e batendo seguidos recordes a despeito da postura mais conservadora de suas atuais Políticas de Investimentos. Prova disso foi a rentabilidade de 13,98% alcançada pela carteira de investimentos do Plano BD entre janeiro e maio deste ano, que garantiu ganho patrimonial de R\$ 541,9 milhões, superior a todo o acumulado em 2006, R\$ 480,6 milhões. No Fundo Plames a rentabilidade foi ainda melhor (15,97%) devido à maior proporção de títulos públicos na carteira. A obtenção de superávits crescentes é fundamental para resolver a dívida dos filiados (reserva a amortizar) e promover futuras melhorias do Plano BD.

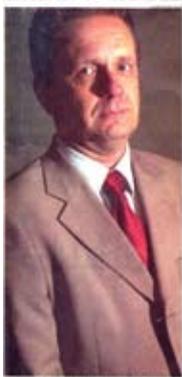
Com o foco em segurança e liquidez, a entidade caminhou na contramão da maior parte do mercado, que apostou firme em Renda Variável. Quase todos os recursos oriundos dos vencimentos de títulos classificados como de médio/alto risco de crédito foram mantidos na carteira de Renda Fixa, sendo direcionados para a compra de títulos públicos federais, com destaque para as NTN-Bs (títulos indexados ao IPCA) com prazos de vencimento mais longos (até 2045). De dezembro de 2005 a maio de 2007, o montante de aplicação nesses títulos alcançou cerca de R\$ 1,5 bilhão, o que fez a participação desses papéis na carteira de investimentos aumentar de 53% para 72% no período.

A estratégia de proteção do patrimônio acabou se traduzindo em rentabilidades expressivas. A acelerada redução das taxas de juros no mercado favoreceu investidores que adquiriram títulos públicos de vencimentos mais longos no ano pas-

sado, quando as taxas estavam mais elevadas. Basta comparar a rentabilidade de 42,40% obtida pela carteira de Renda Fixa da Real Grandeza entre setembro de 2005 e maio de 2007 com aquela apresentada pelo Certificado de Depósito Interbancário (CDI) – indicador de referência muito utilizado pelo mercado, cuja variação foi de 27,94% no mesmo período.

“Apostamos na aceleração da queda das taxas de juros e acertamos”, diz o Diretor de Investimentos, Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira. Ele lembra que as aplicações foram baseadas no primeiro estudo de ALM – Asset Liability Management (Gestão Integrada de Ativos e Passivos) da Real Grandeza, realizado em 2006. Esse estudo permite otimizar a gestão da carteira de ativos em função do fluxo de desembolsos necessários ao pagamento de benefícios no curto e longo prazos, o que permitiu à Fundação cumprir sem sobressalto todos os seus compromissos, respeitando o mínimo atuarial exigido pelo Plano BD (INPC + 6% a.a.).

O Diretor de Investimentos da Real Grandeza, no entanto, faz um alerta para o futuro, dizendo que, em cenário de juros decrescentes, todos terão de ser muito mais competentes para repetir o resultado alcançado até agora. “A nossa estratégia vitoriosa de comprar títulos públicos federais de longo prazo aproveitando a queda das taxas de juros está praticamente esgotada. Estamos nos preparando para trilhar novos caminhos, mais adequados ao novo cenário”, adianta. Algumas das hipóteses estudadas são a aplicação em títulos privados, em especial nos Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs), e, no Plano CD, um maior foco em Renda Variável.





NEGÓCIOS & cia
Flávia Oliveira

Rentabilidade recorde na Real Grandeza

• A Real Grandeza está repetindo em 2007 a rentabilidade recorde de 2006. De janeiro a maio, os ganhos bateram 14,03%, contra 6,7% na mesma época do ano passado. O desempenho, diz Sérgio Wilson Fortes, presidente do fundo de pensão de Furnas, se deve ao aumento das aplicações em renda fixa, em particular em NTN-Bs. “Todo o dinheiro que entrou a partir de dezembro de 2005 (R\$ 1,5 bilhão) foi aplicado em títulos públicos. Agregamos rentabilidade e segurança”, festeja.

DESTAQUE NA IMPRENSA

O desempenho da carteira de investimentos da Real Grandeza mereceu atenção especial da imprensa. O jornal O Globo, na coluna Negócios & Cia., destacou o acerto da estratégia de aquisição de títulos públicos federais atrelados a índices de preços, como a NTN-B, mencionando os seguidos recordes de rentabilidade obtidos até maio. O jornal Valor Econômico, por sua

vez, avançou no tema fazendo um comparativo dos ganhos de alguns fundos de pensão no período, em que a Real Grandeza, pelo levantamento, apresentou os melhores resultados, a despeito da redução da exposição a riscos.

FRG traz para a carteira própria ativos alocados em Fundos terceirizados

De olho na redução de custos e na gestão transparente de seus investimentos, a Real Grandeza decidiu transferir para a sua carteira própria ativos que estavam antes alocados em Fundos Exclusivos administrados pelos bancos Bradesco, Safra e Votorantim. Na prática, como esses Fundos tinham gestão não-discricionária – o que significa que as decisões sobre onde investir eram sempre dadas pela Real Grandeza –, eles não agregavam valor adicional na gestão dos investimentos. A medida, além de garantir mais transparência à carteira, resultará também em redução de custos. Por deixar de arcar com o pagamento de taxas de administração aos bancos e outras despesas, tais como a taxa devida à Comissão de Valores Mobiliários e o custo de serviços de auditoria dos Fundos Exclusivos, a economia esperada com a medida é de cerca de R\$ 850 mil por ano, que passarão a aumentar a rentabilidade dos planos de benefícios.

Em dezembro de 2006, os ativos da Real Grandeza alocados em Fundos Exclusivos Não-Discricionários (todos eles títulos públicos federais) representavam 65% da carteira total de investimentos. Na primeira semana de julho de 2007, esses valores correspondiam a apenas 4% da carteira, aproximadamente, com

redução de quase R\$ 2,9 bilhões. Nesse período, a Fundação incorporou totalmente as aplicações dos Fundos Exclusivos administrados pelos bancos Safra e Votorantim. Além disso, reduziu significativamente os ativos sob administração do Bradesco, que antes somavam R\$ 2,8 bilhões, distribuídos por três Fundos Exclusivos Não-Discricionários, e hoje totalizam aproximadamente R\$ 200 milhões. A Real Grandeza ainda manterá aplicações em um desses três Fundos apenas para evitar a incidência de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) sobre aplicações com prazo inferior a 30 dias.

A isenção total de CPMF para as movimentações realizadas na Conta Investimento contribuiu também para tornar menos atrativa a manutenção das aplicações nos Fundos Exclusivos Não-Discricionários. “Antes, justificava-se usar os bancos para executar as ordens de compra e de venda dadas pela Real Grandeza, porque as operações realizadas dentro dos Fundos Exclusivos não pagavam CPMF”, diz Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira, Diretor de Investimentos. “Como nos preparamos para a gestão daqueles ativos, a isenção de CPMF sobre os investimentos realizados antes de outubro de 2004, que passou a valer em outubro de 2006, acabou por acelerar a nossa decisão”, explica.

Carteira de Participações

A Política de Investimentos de 2007 estabeleceu que a Real Grandeza não investirá mais em participações no controle de empresas e que todas as oportunidades de venda das atuais posições devem ser estudadas. Conheça as empresas nas quais a Fundação tem participação no controle.

Perdigão

Foi comprada por um grupo de fundos de pensão, entre eles a Real Grandeza, em outubro de 1994. De lá para cá, consolidou-se como uma das maiores empresas de alimentos da América Latina. Atualmente, a Fundação detém 2,9% do capital da Perdigão, mas desde abril deste ano não tem assento no Conselho de Administração, em virtude de alteração na composição deste colegiado.

Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos (CLEP)

Sociedade de Propósito Específico (SPE) criada com o objetivo de alugar à Petrobras equipamentos de produção e exploração de petróleo na

Bacia de Campos comprados da própria estatal. A Real Grandeza adquiriu 16,7% das ações da CLEP em setembro de 2004.

FIP Brasil Energia

Fundo de Investimento em Participações cujo objetivo é investir em projetos e em empresas do setor elétrico. A Real Grandeza adquiriu 10,0% das cotas do Fundo em janeiro de 2005. O FIP Brasil Energia já realizou investimentos em duas empresas: Integração Transmissora de Energia (cujo objetivo é construir e operar uma linha de transmissão entre Goiás e Tocantins) e Geradora de Energia do Amazonas (proprietária de uma usina termelétrica em Manaus – AM).

GTD Participações

Criada em 1995 com a finalidade de realizar investimentos em ativos de geração, transmissão e distribuição de energia. Atualmente, a Real Grandeza detém 5,9% das ações da empresa.

Acesita

Siderúrgica mineira cujo maior acionista é o Grupo Arcelor Mittal. A Real Grandeza fez parte do consórcio que arrematou o controle da empresa em leilão de privatização, realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro em 1992. Possui participação de 0,4% no capital votante da empresa.

Concessionária Rio-Teresópolis (CRT)

Responsável pela exploração da Rodovia Rio-Teresópolis (até março de 2021). O investimento na CRT foi feito em fevereiro de 2002, com a compra de debêntures conversíveis em ações, cuja remuneração é

baseada nos resultados da empresa e dão hoje à Real Grandeza o direito a um assento no Conselho de Administração.

Produtores Energéticos de MANSO (Proman)

Empresa que possui 30% de participação na Usina Hidrelétrica de Manso, em Mato Grosso, com potência instalada de 212 MW. Os 70% restantes da usina são propriedade de Furnas. O investimento inicial na Proman foi feito em outubro de 2002, quando a Real Grandeza adquiriu 20% de debêntures conversíveis em ações. Posteriormente, adquiriu 20% das ações da empresa.

Saldo dos investimentos

em 31/05/2007 (Valores em R\$ milhões)

Perdigão	163,4
CLEP	24,4
FIP Brasil Energia	12,8
GTD	10,0
Acesita	6,7
CRT	5,6
Proman	4,4



Novidades no Jumbão

A partir de 1º de agosto estará em vigor o Regulamento V do Empréstimo Pessoal da Real Grandeza, o Jumbão. A revisão teve por objetivo aprimorar procedimentos e incorporar antigas reivindicações. As novas regras trazem, entre outras facilidades, o fim da carência de seis meses para concessão de novo empréstimo quando o tomador não tiver usado o teto limite a que tem direito, de dez remunerações.

O prazo para liberação de recursos foi reduzido e o dinheiro será creditado em até três dias após a aprovação do empréstimo. Outra novidade é que os valores relativos a horas extras serão contabilizados como remuneração para efeito do cálculo da Margem Consignável Líquida, ampliando os limites de crédito para participantes que regularmente cumprem jornada adicional de trabalho.

Serão implantadas outras modalidades de empréstimos e a Diretoria-Executiva passará a ter autonomia para estabelecer critérios de renegociação com inadimplentes. "Esta nova versão do Regulamento do Jumbão, flexibiliza a renovação do empréstimo", explica Alzira Silva de Souza, Diretora Representante dos Participantes.

Entre as novidades, Alzira ressalta o estudo de empréstimo de valores baixos, a ser definido pela diretoria, para atender a pequenas emergências. "Às vezes a pessoa precisa de R\$ 500 ou R\$ 1.000, num momento de muita dificuldade, mas por ter débito não consegue o empréstimo". Faz parte também das preocupações da Diretora a inadimplência. "Vamos chamar as pessoas para renegociar débitos", diz, afirmando que a inadimplência já soma cerca de R\$ 1,7 milhão, frente aos R\$ 210,9 milhões em-

prestados. Para evitar o risco de a Fundação não reaver seus créditos, a partir de agora o participante que deixar a patrocinadora terá que quitar integralmente o seu débito, uma vez que não será mais possível efetuar descontos em folha de pagamento.

Conselheiro e coordenador do Grupo de Trabalho que estudou as mudanças no Jumbão, Geovah Machado é defensor das medidas aprovadas, mas alerta para a necessidade de esclarecer aos participantes que o empréstimo pessoal sai do fundo garantidor dos benefícios e que, como tal, tem que obter rentabilidade igual à meta atuarial. Ele se preocupa com a intensa procura pelo Jumbão – cerca de 6,3 mil pessoas. Isso significa que mais da metade dos filiados contraiu empréstimo – mesmo pagando juros e taxas que chegam a 1,3% ao mês e com longo prazo de amortização, de sete a oito anos. "É preciso que os nossos filiados pensem bem se realmente têm necessidade do empréstimo. As pessoas acabam incorporando esse dinheiro a suas despesas correntes, comprometendo até 15% da remuneração mensal por longo tempo", adverte o conselheiro.

Para o conselheiro Attila de Castro Filho, que também fez parte do Grupo de Trabalho, a mudança mais importante aprovada foi a inclusão dos valores recebidos de horas extras no cálculo da base do empréstimo, uma antiga reivindicação. Essa mudança esbarrava na ausência de um critério para considerar as horas extras no cálculo do empréstimo. "Sugeri que fosse computado o valor médio recebido nos últimos 24 meses. E a proposta foi aceita", comemora o conselheiro.

Um manual com as explicações sobre as novidades do Regulamento V do Jumbão será distribuído em breve a todos os filiados.



A Diretoria Representante dos Participantes não tem medido esforços para cumprir à risca a agenda de visitas às unidades regionais da patrocinadora Furnas. Nos dias 4 e 5 de junho foram realizados encontros nas usinas de Marimbondo e de Porto Colômbia, em MG, ocasião em que os filiados tiraram dúvidas sobre questões relacionadas à atuação dos representantes regionais da Real Grandeza, assim como àqueles relacionados ao Jumbão e ao Plames. As próximas visitas serão feitas a Itumbiara e Goiânia.

Representantes da Real Grandeza

As pessoas presentes aos encontros têm ponderado que a distância entre as unidades e a Real Grandeza dificulta o atendimento e solicitam a presença de representantes da própria FRG. Para atender à reivindicação seriam necessárias contratações. Mas o nosso orçamento, bem como o quadro de pessoal, que são aprovados pelo Conselho Deliberativo, não comportariam essas admissões. Vale lembrar que existe um convênio em vigor com Furnas por meio do qual a patrocinadora se responsabiliza pelo atendimento aos nossos filiados. Em busca do aprimoramento do atendimento, em breve faremos no Rio de Janeiro um curso de atualização para os funcionários das regionais que respondem diretamente pelo relacionamento com nossos filiados.

Jumbão

Nessas visitas identifiquei questões relativas ao Empréstimo Pessoal que se tornaram fonte de preocupação para a nossa diretoria. O Jumbão, que deveria servir para solucionar alguma emergência financeira ou até mesmo para a realização de algum projeto pessoal, em muitos casos passou a se incorporar aos orçamentos familiares. Muitos não têm a exata noção do custo desse dinheiro, sobre o qual incidem juros e correção monetária, e acabam tendo dificuldade para quitar os débitos. Nossos esforços têm sido na direção de alertar nossos filiados para que não elevem o grau de endividamento a patamares considerados fora dos padrões aceitáveis para manutenção de sua tranquilidade pessoal.

Plames

A cada encontro constatamos que é crescente a dificuldade dos nossos assistidos de se manterem no Plames. Muitos recorrem até mesmo ao Jumbão para pagar as mensalidades. Ainda assim, temos notícia de que cerca de 1.800 aposentados se desvincularam do Plames e estão sem cobertura médico-hospitalar.



Plano CD

Recursos para empréstimos sairão do próprio Plano

Política de Investimentos é adaptada para atender exigências de nova Resolução do Conselho Monetário Nacional

A Resolução nº 3.456 do Conselho Monetário Nacional, publicada dia 6 de julho, estabeleceu novas regras para os investimentos dos fundos de pensão. Uma das alterações determina que os recursos destinados a empréstimos devem vir única e exclusivamente do plano de benefícios ao qual o participante ou assistido é vinculado.

Para se adaptar à nova regra, a Real Grandeza precisou promover alterações na Política de Investimentos do Plano CD, que não contemplava a alocação de recursos no Segmento de Empréstimos. Até agora, todos os recursos do Jumbão eram provenientes da carteira de investimentos do Plano BD.

Com a revisão, aprovada pelo Conselho Deliberativo no dia 27 de junho, o limite de recursos do Plano CD a ser utilizado na concessão de empréstimos foi fixado em 15%, teto idêntico ao estabelecido pela resolução. Outra alteração realizada foi a definição de uma meta de investimentos para os empréstimos: a variação do IGP-DI + 6% a.a., mesmo índice que será utilizado na correção dos créditos concedidos a participantes do Plano CD daqui em diante.

É importante destacar que as alterações das regras e do índice de correção só são válidas para os novos empréstimos concedidos para os participantes do Plano CD.

A Política de Investimentos para 2007 do Plano CD com as revisões realizadas está disponível no endereço eletrônico da Real Grandeza (<http://www.frg.com.br>).

Novos instrumentos para gestão e controle

Com o objetivo de aprimorar o modelo operacional da área de investimentos, a Real Grandeza está segmentando a custódia da carteira e contratará dois novos serviços: administração fiduciária (que incluirá também serviços de controladoria) e avaliação de desempenho, ambos externos e independentes.

A segmentação inclui custódia separada por plano (Plano BD, Plano CD e Plames, assim como o Fundo Administrativo); por segmento (Renda Fixa, Renda Variável, Imóveis e Empréstimos) e por carteiras.

“Com o novo modelo, a apuração de cotas será feita em base diária, permitindo avaliar melhor a performance e a gestão da carteira”, explica o Diretor de Investimentos, Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira.

“Com o novo modelo, a apuração de cotas será feita em base diária, permitindo avaliar melhor a performance e a gestão da carteira”

Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira
Diretor de Investimentos

Atualmente, a custódia dos investimentos da Real Grandeza está sob a responsabilidade do Citibank. A segmentação já está quase concluída e a controladoria, também junto ao atual custodiante, está em implantação. Mesmo assim, será realizado um processo de seleção que poderá resultar na escolha de um novo custodiante. Será também realizado um processo para a implementação da administração fiduciária. Com isso, a Diretoria de Investimentos se focará na gestão de ativos, seguindo o modelo operacional das empresas de administração de recursos de terceiros (Asset Management). Além disso, com a contratação de um administrador fiduciário a Real Grandeza passará a ter uma controladoria externa. Atualmente, a controladoria é feita dentro da própria área. “Eu nunca vi uma mãe falar mal do filho, ele é sempre lindo”, compara o Diretor de Investimentos.

Para a realização de todos esses processos, a Real Grandeza contratou um consultor, que já está ajudando a desenvolver um modelo de licitação que atenda às novas demandas. “Não será só o preço que pesará na decisão, será também uma questão de qualidade de atendimento”, diz o Diretor de Investimentos.

Também está em andamento na Real Grandeza licitação para contratação de empresa independente de avaliação de performance. É importante para a Fundação essa análise externa para que se possa certificar se a gestão dos ativos está no caminho certo.



PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Real Grandeza realizará uma ampla pesquisa para medir o grau de satisfação de participantes e assistidos em relação a diversos aspectos da atuação da Fundação. Para tanto, contratou a empresa Medida Certa Pesquisa e Arquitetura de Gestão, que fará levantamento por amostragem por meio de 1.210 entrevistas, pessoais e telefônicas, abrangendo todas as regiões e categorias de vínculos com a Real Grandeza. A maior parte dos pesquisados se concentra nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. É importante responder às questões para a Real Grandeza focar a gestão nos aspectos críticos.

CUIDADOR SOCIAL

A Real Grandeza realiza a sexta versão do Programa de Treinamento de Cuidadores Sociais, com início previsto para 7 de agosto. Durante quatro meses, duas turmas, de no máximo 60 alunos cada, terão aula uma vez por semana com uma equipe multidisciplinar que abrange noções de enfermagem, serviço social, nutrição, fisioterapia, psicologia, geriatria e gerontologia. O objetivo do curso é formar pessoas das famílias dos filiados da Fundação ou indicadas por eles para cuidar de pacientes em situação de fragilidade ou risco. Trata-se de parceria da Fundação Real Grandeza, responsável pelo custeio do programa, com o Comitê de Furnas da Ação da Cidadania, que dá apoio técnico.

PLAMES ATENDIMENTO EMERGENCIAL

Com 47,4% dos votos, o nome Plames Atendimento Emergencial foi o escolhido pelos leitores do Jornal da Real Grandeza para designar o serviço de atendimento de saúde em situações de emergência. Os dois outros nomes concorrentes – Emergência Plames e Plames Urgente – receberam, cada um, 26,3% dos votos dos 19 leitores que participaram da consulta.

Acesse o site www.frg.com.br



Foto histórica reuniu empregados da FRG no início das comemorações dos 35 anos, em 2006

RESPONSABILIDADE HISTÓRICA

Alinhada a segmentos empresariais que tratam a preservação da memória institucional como parte importante de seus programas de responsabilidade socioambiental, a Real Grandeza encerra o período comemorativo pelos seus 35 anos, iniciado em 5 de agosto do ano passado, com o lançamento de uma publicação especial que registra passagens importantes desta trajetória. Todos os filiados receberão um exemplar. A publicação foi lançada em evento no escritório central de Furnas e contou com a presença de participantes, assistidos, representantes das patrocinadoras e demais convidados.



VISITA À SPC

No dia 13 de junho, o Diretor Presidente Sergio Wilson e o Diretor de Seguridade, Roberto de Carvalho Panisset, foram recebidos em audiência pelo Secretário de Previdência Complementar, Leonardo Paixão, em Brasília. Em pauta, os regulamentos dos planos previdenciários da Real Grandeza (BD, CD e Saldado), o novo estatuto da entidade e as mudanças promovidas no modelo de gestão da Fundação, com ênfase para a reestruturação da área de investimentos e os resultados obtidos a partir das mudanças. A discussão sobre a possibilidade de utilização de parte do superávit alcançado em 2006 para quitação da parcela da dívida que cabe aos filiados no acerto do déficit atuarial apurado em 2000 ficou para uma próxima reunião, a ser agendada. Acompanhados do assistente da Diretoria de Seguridade Jamil Pedro Corssi e do Consultor Jurídico, Carlos Silveira, os dirigentes fizeram um balanço positivo do encontro. "Reabrimos um canal de relacionamento com a SPC", diz Sérgio Wilson.

PROJETO ECOLÓGICO-SOCIAL

A Real Grandeza lançou dia 17 de maio um projeto de consciência ecológico-social que envolve a realização de ações para evitar desperdício de papel, luz e água e prevê até mesmo modificações nas instalações físicas da entidade. O projeto veio oficializar práticas em vigor desde fevereiro deste ano, quando, por meio de parceria com a Ong *Doe seu*

Lixo, presidida pela atriz Isabel Fillardis, a Fundação passou a coletar papel para reciclagem. Até agora, 1.600 quilos de papel foram doados. Jaqueline Fillardis, vice-presidente da Ong, aplaudiu a iniciativa. "Se todos nós estivermos engajados num trabalho visando o bem-estar de toda a população, poderemos oferecer um mundo melhor".

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Em linha com a política de intensificar o relacionamento com entidades representativas dos filiados na busca de suas demandas, bem como de estreitar o relacionamento com participantes e assistidos, a Diretoria Executiva da Real Grandeza deu continuidade ao seu programa de palestras nas unidades das patrocinadoras, iniciado logo depois que tomou posse. Com o objetivo de informar sobre metas e resultados alcançados nesta gestão, estiveram no roteiro das palestras as seguintes unidades de Furnas: Adrianópolis; São José; Jacarepaguá e Grajaú; Km Zero; Santa Cruz; Campos e Vitória. Participaram desta etapa do programa o Diretor Presidente da Real Grandeza, Sérgio Wilson Fontes, o Diretor de Seguridade, Roberto Panisset, e o Diretor de Investimentos, Ricardo Nogueira.

Para o segundo semestre, já estão programadas visitas a outras unidades das patrocinadoras Furnas e Eletronuclear, incluindo Passos, Angra dos Reis, Escritório Central da Eletronuclear, Ivaiporã, Foz do Iguaçu, Brasília, Goiânia e Usinas do Rio Grande. Aguarde novas informações.